



PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS AMADORES DO FUTEBOL DE SETE E CAMPO

João Francisco Fanhani Apolinario¹, Thiago Wagener Candido², Henrique Nogaroto³

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. joao04fanhani@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. thiagowagener32@gmail.com

³Orientador, Mestre, Docente no Curso de Fisioterapia, UNICESUMAR. henrinogaroto@gmail.com

RESUMO

As lesões no esporte atingem diretamente o sistema musculoesquelético pela solicitação dos músculos, ossos, tendões, ligamentos e tecidos durante a prática de suas modalidades. O futebol de sete e campo são exemplos dessas modalidades, mas que apresentam suas particularidades, e, portanto, a identificação destas suas associações com a solicitação de uma ou mais partes do sistema musculoesquelético poderia influenciar na prevalência de tipos de lesões específicas em seus praticantes, tendo então o fisioterapeuta um papel fundamental na medicina esportiva, assim como, para a área da promoção da saúde. O presente estudo terá como objetivo verificar a prevalência de lesões mais incidentes no futebol de sete e campo, através da amostra selecionada e composta por praticantes amadores de futebol de sete e campo da cidade de Maringá - PR. Os indivíduos selecionados e constituintes da amostra responderão de forma online ao TCLE, a um questionário sociodemográfico e ao Questionário de Prontidão para o Esporte. Espera-se que esse estudo proporcione um aprofundamento na questão saúde física no futebol, principalmente quanto à prática do futebol de sete, visto que nesta modalidade ainda existem poucos estudos direcionados a determinantes de saúde desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões em Atletas; Sistema Musculoesquelético; Traumatismos.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se definir como lesão física todo o tipo de estresse que venha a ser imposto ao corpo do indivíduo, e que acabe impedindo o seu bom funcionamento sistêmico normal. No esporte esse fator é denominado de lesão, dor ou prejuízo físico de qualquer natureza, o qual ocorra decorrente da prática de atividade ou exercício físico. Essas lesões atingem diretamente o sistema musculoesquelético pela hiper solicitação dos músculos, ossos, tendões, ligamentos e tecidos durante a prática de suas modalidades (WALKER, 2010).

Dentre os esportes mais comumente praticados em todo o mundo, temos como exemplo o futebol, com características de apresentar-se como um esporte onde o contato físico é grande entre os praticantes, tornando então seus adeptos suscetíveis a traumas diretos ou choques entre dois ou mais indivíduos, os quais podem desencadear lesões, sendo em sua maioria de origem muscular, ligamentar ou óssea (HAGGLUND; WALDÉN, 2011).

O atleta mesmo sem nenhum impacto ou trauma direto, por muitas vezes acaba auto lesionando-se, devido a vários fatores como por exemplo irregularidades no campo, falta de condicionamento musculoesquelético adequado para suportar os movimentos exigidos durante a partida, e até mesmo a fadiga e o déficit proprioceptivo ao qual encontra-se o atleta em um determinado período durante a prática (LIU; MA, 2022).

Dentre os tipos de futebol temos o exemplo do sete, que por sua vez, leva a maioria de seus praticantes a uma fadiga muscular muito alta, ou seja, fazendo com que o indivíduo caso não esteja em uma boa forma física, possa lesionar-se facilmente devido à dimensão do campo, estilo de jogo mais ágil e rápido, além do fato de que o praticante dessa modalidade acaba por submeter-se a mais sprints e desacelerações em um curto espaço de tempo, várias vezes durante a partida (FERREIRA et al., 2020).



Dentre as lesões que acometem o futebol temos como as principais áreas os membros inferiores, como por exemplo o tornozelo, pé e perna, mas também em um índice menor de incidência, temos a região do tronco e membros superiores, e segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o futebol de campo é o esporte mais praticado no Brasil, e o futebol de sete também vem conquistando cada vez mais adeptos e espaço dentre os praticantes deste esporte (IBGE, 2015).

De acordo com o órgão que regulamenta as regras do futebol de campo a IFAB (INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD), o futebol de campo é um esporte praticado com 11 jogadores, sendo um goleiro e 10 jogadores em linha. A partida contém dois tempos de 45 minutos cada, podendo haver alguns minutos de acréscimos que ficam a critério do árbitro da partida. As dimensões do campo variam de 45m x 90m a 90m x 120m (IFAB, 2022).

Já segundo a CBF (Confederação do Brasil de Futebol) define-se o futebol de sete como praticado com sete jogadores, sendo um goleiro e seis jogadores em linha, onde a partida contém dois tempos de 25 minutos e havendo a possibilidade de acréscimos, os quais cabem ao árbitro da partida. As dimensões dos campos de *Society* do futebol de sete (campo em gramado sintético, o que facilita sua prática nos grandes centros urbanos) podem ser de 25m x 45m até 35m x 55m (CBF, 2022).

Os praticantes de futebol são considerados amadores quando não se mantêm um contrato formal de trabalho com um time, empresa ou qualquer outra entidade esportiva, tendo então a liberdade da prática não regulamentada, o que poderia influenciar na maior prevalência de determinadas lesões musculoesqueléticas devido à falta de acompanhamento profissional em saúde antes e durante a prática, quando comparado ao jogador profissional que enquadra-se no oposto, seguindo regras específicas e possui um monitorado quanto à sua boa saúde (IFAB, 2022).

Observa-se aqui um fator de preocupação para a área da promoção da saúde, principalmente quanto à atenção em saúde nas populações e comunidades, de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS's), e portanto, indaga-se: estariam os praticantes amadores do futebol de sete, devido à sua popularização atual, suscetíveis a maior prevalência de lesões musculoesqueléticas e comprometimento da sua qualidade de vida, quando comparados com o futebol de campo?

Tem-se então como objetivo geral deste estudo contrastar as lesões prevalentes em jogadores amadores no futebol de sete e campo e os prejuízos à qualidade de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo abordará o método quantitativo exploratório transversal, após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNICESUMAR de Maringá - PR.

Os critérios de inclusão da amostra serão: praticantes amadores de futebol de sete e campo em áreas designadas para tal prática na cidade de Maringá - PR, com faixa etária entre 18 e 30 anos de idade, do sexo masculino, que pratiquem a atividade esportiva ao menos 3 vezes na semana e há pelo menos 1 ano, abordados de forma aleatória após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) de concordância em participação, em um total de 30 indivíduos.

Os critérios de exclusão da amostra serão: praticantes amadores de futebol de campo e sete fora de quadras, campos designados para tal atividade, ou que realizem a prática fora da cidade de Maringá - PR.

Os riscos diretos/indiretos possíveis à amostra serão: o tempo gasto para a resposta ao questionário e a identificação do problema, manifestação de sentimentos, apreensão ou



ansiedade durante a resposta aos questionários; exposição de dados e fotos clínicas do participante que possam resultar na sua identificação; exposição da imagem do participante em vídeos (gravados ou não) que possam resultar na sua identificação; desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador; desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação.

O benefício atingido com o estudo será o encaminhamento dos indivíduos constituintes da amostra, caso necessário, para o tratamento na clínica escola de Fisioterapia do UNICESUMAR - Maringá - PR.

A execução deste estudo também tende a promover benefícios para a comunidade local e além, contribuindo na identificação de agravos à saúde dos indivíduos, os quais podem ser acometidos a nível comunitário e extracomunitário por patologias específicas ou fatores predisponentes a estas, tornando-se então uma ferramenta de auxílio para a atenção em promoção da saúde.

A amostra selecionada responderá de forma online ao TCLE, a um questionário sociodemográfico com questões sobre idade, sexo, peso, altura, e ao Questionário de Prontidão para o Esporte de forma online (<https://forms.gle/FZpX8yuLmFPmKS2c6>), o qual tem apresenta questões com foco nas lesões musculoesqueléticas e prejuízos à qualidade de vida (JÚNIOR et al., 2016).

Ambos os questionários online serão enviados para resposta da amostra através do aplicativo de smartphone WhatsApp®, para o número de celular escolhido por cada um dos indivíduos.

Os indivíduos participantes do estudo e que necessitarem de atendimento específico pelas lesões apresentadas, sendo de livre e espontânea vontade, serão encaminhados à clínica escola de fisioterapia da UNICESUMAR - Maringá - PR, para avaliação, tratamento e acompanhamento.

Os dados obtidos serão analisados através de análise estatística descritiva e comparativa da relação entre variáveis, a qual fará parte dos resultados, discussão e conclusão da pesquisa (MIOLA; MIOT, 2022).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se de maneira geral contribuir para com os praticantes de futebol de campo e futebol de sete através da identificação das principais lesões que acometem estas modalidades, pela correlação entre estas com a modalidade praticada, e a fim de identificar se as diferenças em sua forma de disputa influenciam na prevalência de determinadas lesões e qualidade de vida, e em específico, proporcionar um aprofundamento na questão saúde física no futebol de sete, visto que ainda existem poucos estudos direcionados a este determinante nesta população.

REFERÊNCIAS

CBF - CONFEDERAÇÃO DO BRASIL DE FUTEBOL. **Regras oficiais do futebol 7 society**. 2022. Disponível em: <https://cbf7s.com.br/documents/regras-futebol-7-2022#:~:text=%2DO%20campo%20de%20jogo%20deve,ser%20sempre%20superior%20%C3%A0%20largura>. Acesso em: 9 set. 2022.

FERREIRA, A. D.; SOUSA, J. F. G.; TELES, M. C.; CALDAS, L. R. R. Jogadores de futebol 7 praticantes de treinamento funcional apresentam melhor aptidão física que jogadores não praticantes. *Revista Carioca de Educação Física*. v. 15, n. 2,



2020. Disponível em: <https://www.revistacarioca.com.br/revistacarioca/article/view/107>. Acesso em: 10 set. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Falta de tempo e de interesse são os principais motivos para não se praticar esportes no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil> . Acesso em: 18 set. 2022.

IFAB - INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD. **Regla 7 la duración del partido**. 2022. Disponível em: <https://www.theifab.com/es/laws/latest/the-duration-of-the-match/#periods-of-play> . Acesso em: 21 set. 2022.

JUNIOR, J. A. S.; COELHO, C. F.; HERNANDEZ, A. J.; ESPINOSA, M. M.; CALVO, A. P. C.; RAVAGNANI, F. C. P. Questionário de prontidão para o esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas. Revista Brasileira de Medicina Esporte. v. 22, n. 5, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/BrgSJLXqM7Nyftw3GLPGbXS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022

LIU, W.; MA, B. Research on the causes of sports injuries and rehabilitation in university physical training. Rev Bras Med Esporte. vol. 29, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/hBBdhGmF6LwPfgWmDmCpkyk/>. Acesso em: 12 set. 2022.

MIOLA, A. C.; MIOT, H. A. Comparação entre variáveis categóricas em estudos clínicos e experimentais. J. Vasc. Bras. vol. 21, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/KJfYcNMMRV9KkdxRvqSqXNN/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

WALKER, B. **Lesões no esporte: Uma abordagem anatômica**. Barueri: Manole, 2010.